



Resultado Trimestral – 2º trimestre de 2019

- Receita líquida de R\$1,3 bilhão (+14,9%)
- EBITDA de R\$268,0 milhões (+28,2%)
- Margem EBITDA de 21,0% (+2,2p.p.)
- Lucro líquido de R\$227,1 milhões (+51,4%)
- Índice de sinistralidade total de 59,9% (melhoria de 1,1 p.p.)
- Número de beneficiários de saúde e odonto cresce 7,1% e ultrapassa 4 milhões de vidas

Hapvida Participações e Investimentos S.A.

B3: HAPV3 - Novo Mercado

Cotação: R\$ 44,26

No de ações: 727.686.573

Valor de mercado: R\$ 32,7 bilhões

Contato: ri@hapvida.com.br

Teleconferência de resultados

14 de agosto de 2019 (quarta-feira)

Português (com tradução simultânea para o inglês)

11hs (horário de Brasília) | 10hs (US/DST)

Webcast: ri.hapvida.com.br

Telefone: Brasil: +55 (11) 3181-8565 | USA: +1 (412) 717-9627

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

Os últimos meses foram transformadores e bastante intensos para o Hapvida. Nossa operação em Joinville (Santa Catarina), que inaugurou nossa entrada na região sul do Brasil, já se encontra em plena atividade, com uma estrutura de atendimento totalmente verticalizada composta de um hospital geral de alta complexidade, duas clínicas e duas unidades de exames de diagnóstico. Em maio, anunciamos a aquisição do Grupo São Francisco, uma das principais empresas do setor de saúde suplementar do Brasil, com modelo de negócio verticalizado e alto desempenho operacional. Ainda em maio, anunciamos a aquisição do Hospital das Clínicas e Fraturas do Cariri em Juazeiro do Norte (Ceará), visando a expansão da área de atuação da Companhia na região Nordeste. Em junho, anunciamos a compra do Grupo América, na região metropolitana de Goiânia (Goiás), com estrutura de prestação de serviços hospitalares, de análises clínicas e de diagnóstico por imagem. Na sequência, em julho, anunciamos a aquisição da operadora RN Saúde, com sede na cidade de Uberaba (Minas Gerais), na região do Triângulo Mineiro.

As recentes movimentações corroboram nossa estratégia de expansão geográfica e nos colocam em posição de liderança nacional em número de beneficiários. Mais importante, todas essas aquisições se complementam e serão utilizadas como plataformas de desenvolvimento do modelo de negócio Hapvida em outras regiões, gerando não só sinergias com a companhia mas também entre si. A concretização dessas aquisições está condicionada à aprovação pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) e pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade).

Em julho, concluímos nossa primeira emissão de debêntures, no valor de R\$2,0 bilhões, em duas séries com prazo de vencimento de cinco e sete anos, contribuindo para uma melhor estrutura de capital para a companhia. Obtivemos o grau máximo de investimento (AAA) da agência de classificação de risco Fitch Ratings, confirmando a solidez do Hapvida. Ainda em julho, concluímos com sucesso a operação de oferta subsequente de ações (*follow on*) em montante global de até R\$2,6 bilhões. Os recursos provenientes das duas operações citadas serão destinados para o fortalecimento das estruturas assistenciais próprias e das companhias recém adquiridas e em processo de aquisição. Em linha com nossa estratégia de expansão, os recursos também serão utilizados para o financiamento de aquisições futuras além de serem utilizados para fortalecimento do capital de giro.

Nesse segundo trimestre de 2019, mantivemos importante ritmo de crescimento e rentabilidade, sempre com foco no acolhimento de nossos clientes, qualidade dos serviços prestados e disciplina na eficiência em custos. Ultrapassamos a marca de 4 milhões de beneficiários de saúde e odontológico e apresentamos crescimento de receita tanto na carteira de planos coletivos quanto de individuais/familiares. O bom desempenho operacional no período com índice de sinistralidade de 59,9%, combinado com a adequada gestão das despesas administrativas com índice de 10,3% fez com que o nosso lucro líquido crescesse 51,4% no trimestre, atingindo R\$227,1 milhões no trimestre com retorno sobre o patrimônio médio (ROE) de 71,6% nos últimos doze meses.

O Vidahap, nosso programa de iniciativas no cuidado à saúde, segue a todo vapor e continua sendo ampliado para novas cidades e públicos. Nesse trimestre, por exemplo, expandimos o programa de Medicina Preventiva para o Rio Grande do Norte, lançamos o Nascer Bem no Amazonas e o Viver Bem na Bahia. O objetivo do Vidahap é ajudar todos os nossos clientes a terem uma vida plena, contribuindo para a qualidade de vida e um melhor controle da sinistralidade no longo prazo.

Continuamos confiantes no desempenho financeiro e operacional da Companhia e estamos cientes do desafio e das oportunidades que o crescimento via aquisições nos oferece, permanecendo em busca da nossa missão de estar presente em um número cada vez maior de cidades brasileiras e atender com acolhimento, qualidade e eficiência de custos. Mais uma vez, gostaríamos de agradecer ao conselho de administração, aos nossos acionistas, e a confiança, dedicação e contribuição fundamental de nossos mais de 22 mil funcionários, prestadores médicos e odontológicos, corretores, parceiros de negócios e demais *stakeholders* da companhia. Mais importante, gostaríamos de agradecer aos nossos clientes, que são a principal razão para a existência da nossa Companhia.

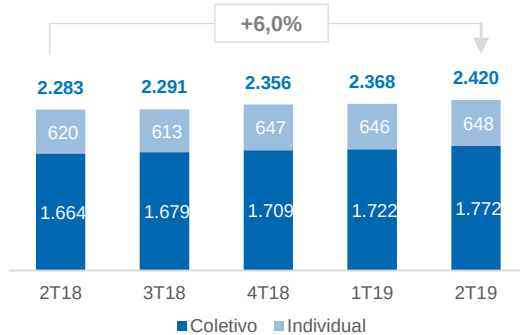
Jorge Pinheiro
Diretor-Presidente

1. Beneficiários e ticket médio

O número de beneficiários de planos de saúde apresentou crescimento de 6,0% no trimestre na comparação com o mesmo período do ano anterior. Os destaques de crescimento foram nos Estados da Bahia, Ceará, Pernambuco, Piauí, Amazonas e Santa Catarina, com o início das operações em Joinville. O *ticket* médio do segmento saúde apresentou crescimento de 8,5% em comparação com o 2T18, principalmente em função dos reajustes dos contratos.

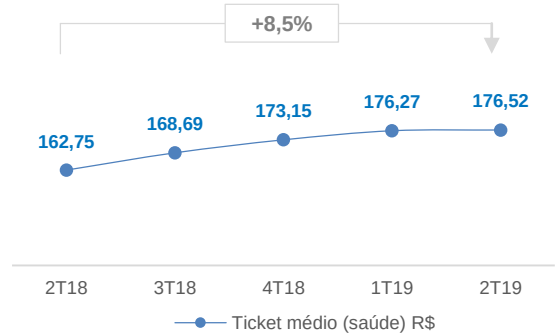
Composição da Carteira de Beneficiários (Saúde)

(milhares)



Ticket médio (Saúde)

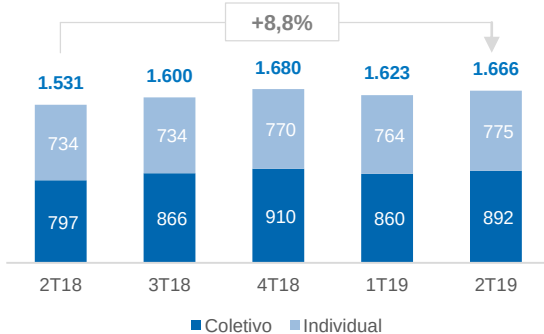
(R\$)



O número de beneficiários de planos odontológicos apresentou crescimento de 8,8% no trimestre na comparação com o mesmo período do ano anterior. Os destaques de crescimento foram nos Estados da Bahia, Ceará, e Amazonas. O *ticket* médio do segmento odontológico apresentou redução de 2,6% em comparação com o 2T18 por conta, principalmente, de uma maior participação de planos coletivos na composição total da carteira e uma maior venda de produtos de emergência, com *ticket* médio menor.

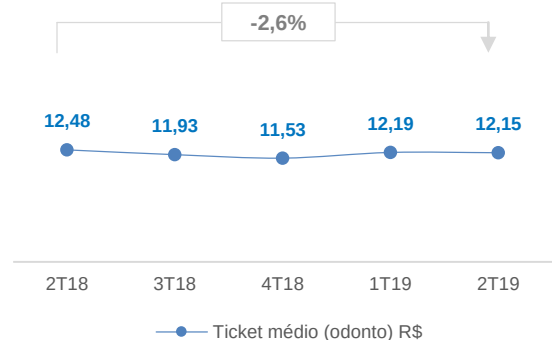
Composição da Carteira de Beneficiários (Odonto)

(milhares)

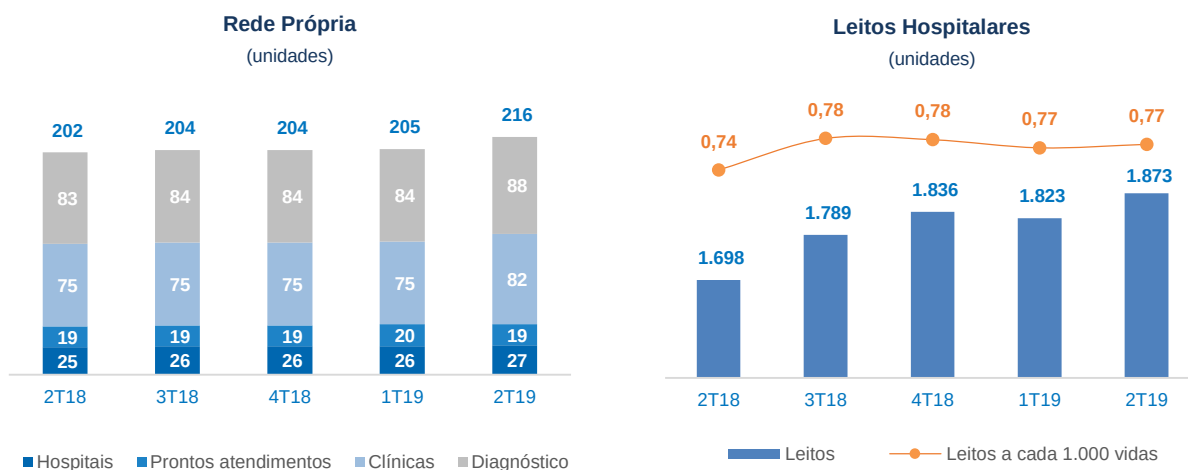


Ticket médio (Odonto)

(R\$)



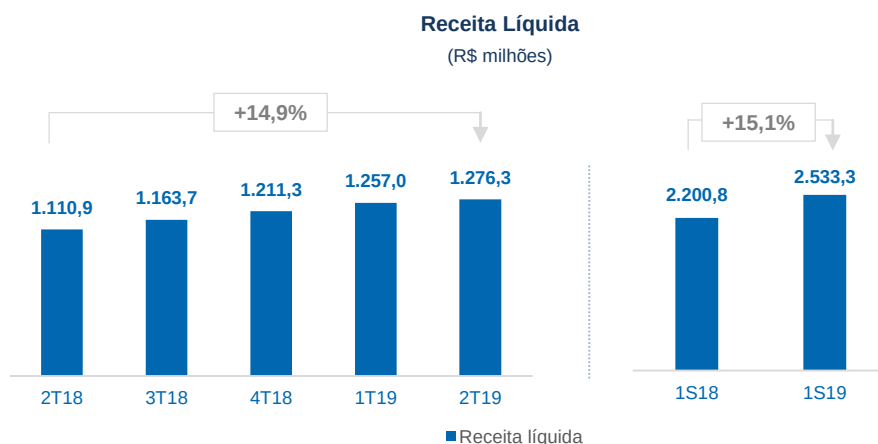
2. Rede própria de atendimento



A companhia continua ampliando a rede própria de atendimento através da inauguração de novas unidades e ampliação das existentes, fortalecendo nossa estratégia de verticalização e eficiência de custo para um melhor controle de sinistro e da frequência de utilização.

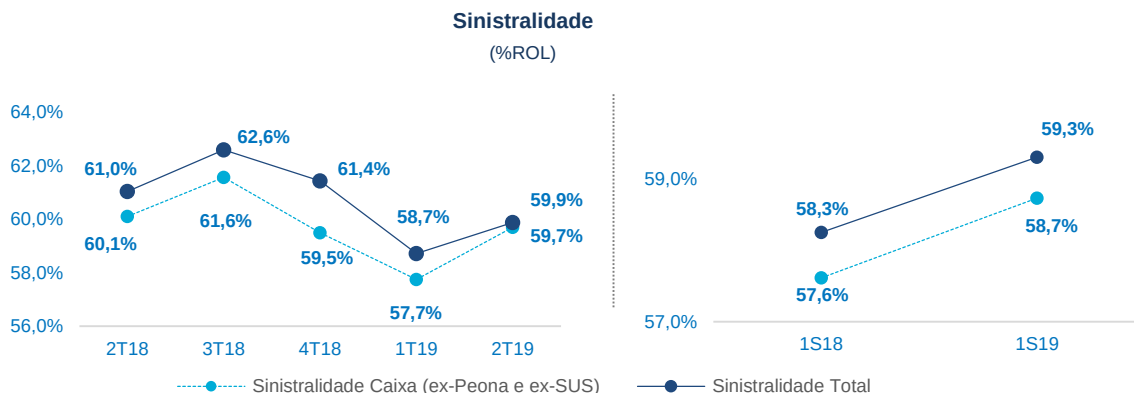
Encerramos o 2T19 com 27 hospitais, 19 unidades de pronto atendimento, 82 clínicas e 88 unidades de diagnóstico por imagem e coleta laboratório, com a maior infraestrutura de atendimento das regiões Norte e Nordeste do país. Quando analisado o número de leitos hospitalares em operação, fechamos o trimestre com 1.873 unidades, o que representa 0,77 leito a cada 1.000 beneficiários. O aumento do número de leitos hospitalares na comparação com 1T19 deve-se, principalmente, ao início da operação de 30 leitos do Hospital Geral de Joinville (com capacidade de expansão para cerca de 140 leitos).

3. Receita Líquida



A receita líquida do 2T19 apresentou crescimento de 14,9% quando comparada ao 2T18 influenciada, principalmente, pelo crescimento de 6,0% no número de beneficiários de planos de assistência médica com aumento de 8,5% no *ticket* médio, pelo crescimento de 8,8% no número de beneficiários de planos de odontológicos que compensou a redução de 2,6% no *ticket* médio, além dos reajustes de preço implementados, necessários para o equilíbrio econômico dos contratos. A receita líquida do 1S19 foi de R\$2,5 bilhões, apresentando crescimento de 15,1% na comparação com o mesmo período do ano anterior.

4. Sinistralidade, Custos Assistenciais e Provisões Técnicas



O índice de sinistralidade total (que inclui as movimentações da provisão para eventos ocorridos e não avisados - PEONA e provisão de ressarcimento ao SUS) foi de 59,9%, uma melhora de 1,1p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior. O índice de sinistralidade caixa (que exclui o impacto das variações da PEONA e da provisão de ressarcimento ao SUS) também apresentou melhora, de 0,4p.p., encerrando o trimestre em 59,7%. A melhoria dos índices entre os períodos comparativos é reflexo do sucesso do trabalho constante na gestão de sinistros, tais como a implantação de protocolos, padronização de procedimentos cirúrgicos e programa de médicos de família, além de investimentos no aumento da verticalização de nossa estrutura assistencial. Importante pontuar que o índice de sinistralidade do trimestre apresentou melhora mesmo sendo impactado: (i) pela abertura de novas unidades, inclusive o Hospital Geral de Joinville operando desde abril (R\$ 19,7 milhões); (ii) reclassificação de gastos com colaboradores a partir do 2T19 (R\$6,9 milhões) em função da revisão geral realizada na base cadastral dos centros de custos da Companhia, como atividade pré-implantação do novo ERP corporativo (SAP); (iii) pela diferença de aluguel com partes relacionadas (R\$ 5,1 milhões) que ainda não estava ajustado ao valor de mercado em parte do 2T18; (iv) pelo período típico de incidência de viroses, com um número maior de atendimentos no período na comparação com o 2T18, porém com menor gravidade refletindo em queda na taxa de internações; e (v) pelo aumento da provisão de ressarcimento ao SUS (R\$ 19,8 milhões). Como impacto positivo, houve movimentação da PEONA no trimestre (reversão líquida de R\$ 17,6 milhões) em decorrência de avanços nos processos de apresentação e processamento das contas médicas da rede própria. A melhoria desse processo é fruto do aprimoramento realizado em nossos sistemas operacionais para adequá-los às interfaces com o SAP, cuja implantação está em andamento.

(R\$ milhões)	2T19	2T18	2T19 x 2T18	1T19	2T19 x 1T19	1S19	1S18	1S19 x 1S18
Custos Assistenciais - Caixa	(761,9)	(667,7)	14,1%	(725,9)	5,0%	(1.487,8)	(1.267,9)	17,3%
Varição da PEONA	17,6	(2,8)	NA	(2,7)	NA	14,9	(5,5)	NA
Varição da provisão de ressarcimento ao SUS	(19,8)	(7,5)	165,2%	(9,4)	110,1%	(29,3)	(8,5)	243,5%
Custos Assistenciais - Total	(764,1)	(678,1)	12,7%	(738,0)	3,5%	(1.502,2)	(1.282,0)	17,2%
Sinistralidade Caixa (ex-Peona e ex-SUS)	59,7%	60,1%	-0,4 p.p.	57,7%	2,0 p.p.	58,7%	57,6%	1,1 p.p.
Sinistralidade (ex-Peona, incluindo SUS)	61,3%	60,8%	0,5 p.p.	58,5%	2,8 p.p.	59,9%	58,0%	1,9 p.p.
Sinistralidade Total	59,9%	61,0%	-1,1 p.p.	58,7%	1,2 p.p.	59,3%	58,3%	1,0 p.p.

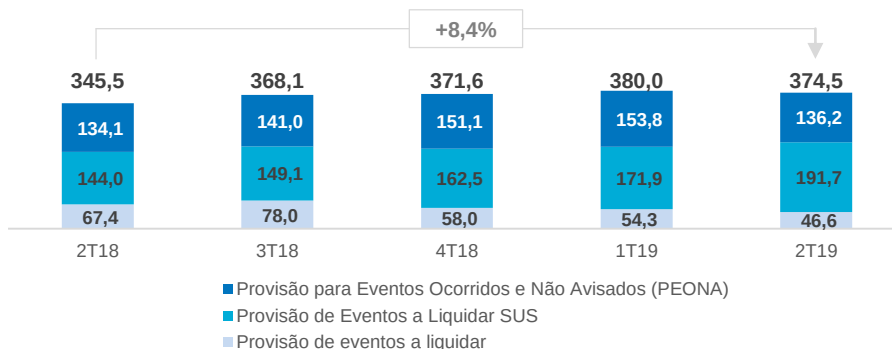
Os Custos Assistenciais - Total foram de R\$ 764,1 milhões, incremento de 12,7% versus o 2T18, impactado positivamente pela redução líquida de R\$ 17,6 milhões da PEONA e negativamente pelo aumento líquido de R\$19,8 milhões da provisão de ressarcimento ao SUS.

4. Sinistralidade, Custos Assistenciais e Provisões Técnicas (cont.)

O índice de sinistralidade total do 1S19 em relação ao 1S18 apresentou aumento de 1,0 p.p. impactado, principalmente, (i) pelo custo das unidades inauguradas nos últimos 12 meses (cerca de R\$ 15,0 milhões); (ii) pelo diferencial de aluguel com partes relacionadas (de R\$ 12,4 milhões); (iii) pelo maior custo de ressarcimento ao SUS (R\$ 20,8 milhões a mais no período); e (iv) reclassificação de despesa para custos de gastos com colaboradores a partir do 2T19 (R\$6,9 milhões), em função da revisão geral realizada na base cadastral dos centros de custos da Companhia, como atividade pré-implantação do novo ERP corporativo (SAP). No custo das unidades inauguradas foram considerados tanto os gastos relacionados à implantação de novas unidades em novas praças (e.g. Hospital Geral de Joinville) quanto gastos relacionados à reforma, ampliação ou substituição de unidades menores por unidades maiores (e.g. Hospital de Manaus).

Provisões Técnicas de Operações de Assistência à Saúde

(R\$ milhões)

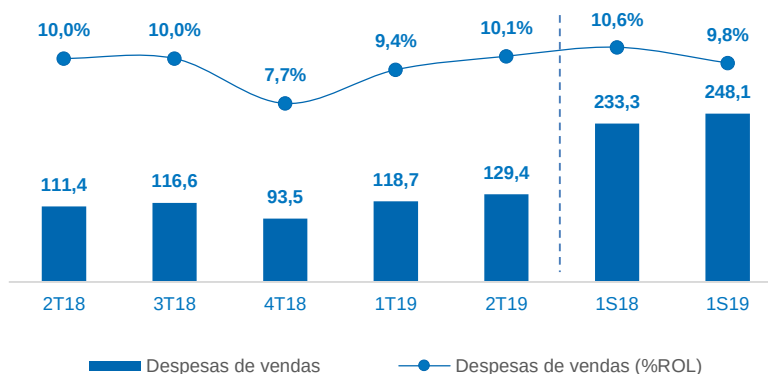


O total de provisões técnicas de operações de assistência à saúde encerrou o trimestre em R\$ 374,5 milhões, aumento de 8,4% na comparação com o 2T18. A PEONA encerrou o trimestre em R\$ 136,2 milhões, reversão líquida de R\$ 17,6 milhões pelos motivos descritos anteriormente. A provisão de eventos a liquidar SUS apresentou aumento de R\$ 19,8 milhões, impactado pela aceleração no recebimento de contas no período.

5. Despesas de Vendas

Despesas de Vendas e Índice de Despesas de Vendas

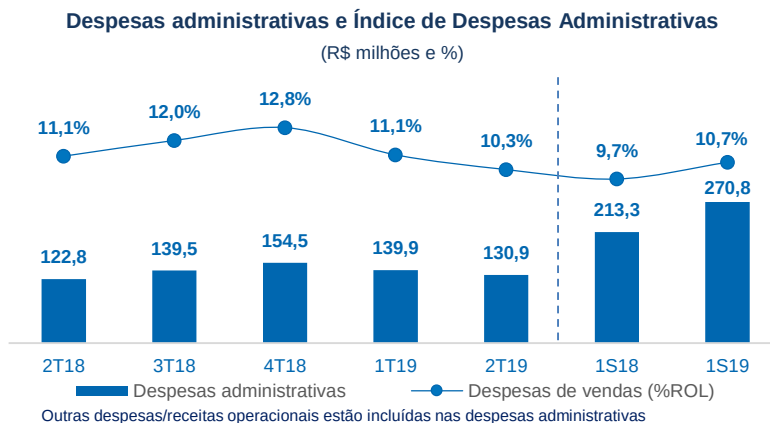
(R\$ milhões e %)



O índice de despesas de vendas (medido pela razão entre o total de despesas de vendas e a receita operacional líquida) foi de 10,1% no 2T19, praticamente estável na comparação com o 2T18. No 1S19, o índice foi de 9,8%, uma melhora de 0,8 p.p. na comparação com o 1S18, decorrente, principalmente, do aumento do prazo de diferimento das comissões (impacto positivo de R\$ 3,2 milhões no semestre), pela redução da PDD dos planos coletivos (impacto positivo de R\$ 3,5 milhões), além de uma maior provisão para perdas sobre créditos relativos ao inadimplimento de um único cliente corporativo (impacto negativo de R\$ 12,6 milhões) ocorrido no 1S18 e que não se repetiu.

6. Despesas Administrativas

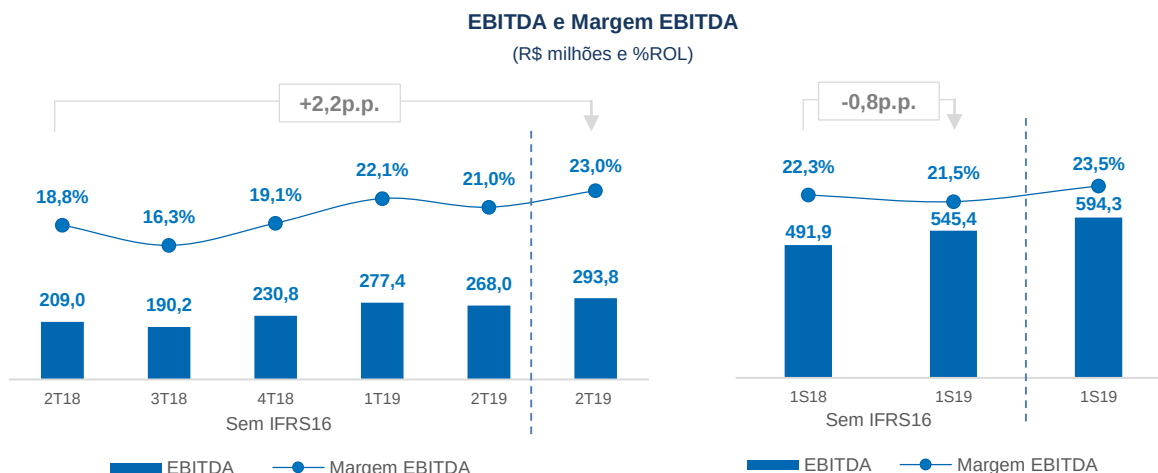
O índice de despesas administrativas (medido pela razão entre o total de despesas administrativas e a receita operacional líquida) foi de 10,3% e de 10,7%, uma redução de 0,8p.p. e aumento de 1p.p. com relação ao 2T18 e 1S18, respectivamente. As despesas administrativas totalizaram R\$ 130,9 milhões no 2T19 e R\$ 270,8 milhões no 1S19, aumentos de 6,6% e 26,9%, respectivamente.



Os principais impactos negativos na variação das despesas entre o 2T18 e o 2T19 foram: (i) amortização das carteiras adquiridas da Uniplam e Free Life no 2T19 (R\$ 3,3 milhões); (ii) aumento de provisões judiciais (R\$ 5,0 milhões); (iii) pagamento de acordos judiciais (R\$ 3,7 milhões); e (iv) reversão de despesas relacionadas a alguns seguros no 2T18 (impacto positivo de R\$ 2,3 milhões) e que não se repetiu. Os principais efeitos positivos na comparação foram: (i) reclassificação de despesa para custos de gastos com colaboradores a partir do 2T19 (R\$6,9 milhões), em função da revisão geral realizada na base cadastral dos centros de custos da Companhia, como atividade pré-implantação do novo ERP corporativo (SAP); (ii) reversão de tributos (R\$ 3,6 milhões) no 2T19; (iii) regularização fiscal e reversão de contingências tributárias (impacto positivo de R\$ 6,0 milhões) no 2T18 e que não se repetiu; e (iv) gastos relacionados a abertura de capital no 2T18 (R\$6,1 milhões).

Já na comparação do 2T19 com o 1T19, o índice apresenta uma redução de 0,9p.p. (R\$ 9,0 milhões). Os principais impactos negativos foram o aumento de provisões judiciais (-R\$ 5,0 milhões) e pagamento de acordos judiciais (-R\$ 3,7 milhões) no 2T19, mais do que compensados (i) reclassificação de despesa para custos de gastos com colaboradores a partir do 2T19 (R\$6,9 milhões), em função da revisão geral realizada na base cadastral dos centros de custos da Companhia, como atividade pré-implantação do novo ERP corporativo (SAP); (ii) pelo pagamento de remuneração variável de curto prazo no 1T19 (R\$ 5,0 milhões) que não se repetiu; e (iii) por despesas tributárias no 1T19 (R\$ 3,1 milhões) que não se repetiram.

7. EBITDA

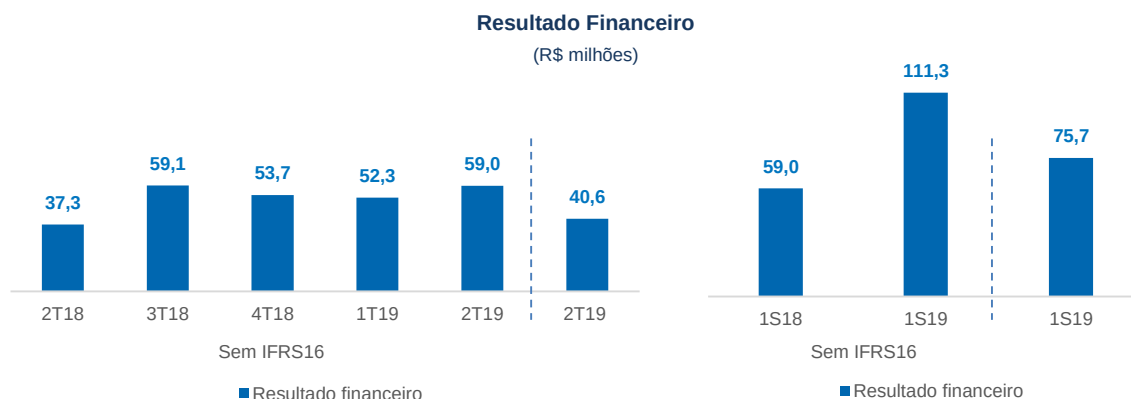


7. EBITDA (cont.)

O EBITDA (ex impacto do IFRS 16) atingiu R\$268,0 milhões e R\$ 545,4 milhões no 2T19 e 1S19, respectivamente, com crescimentos de 28,2% e 10,9% em relação aos mesmo períodos comparativos de 2018 em função dos fatores já explicados anteriormente. A Margem EBITDA no 2T19 foi de 21,0%, aumento de 2,2p.p. na comparação com o 2T18, e de 21,5% no 1S19, redução de 0,8p.p. versus o 1S18.

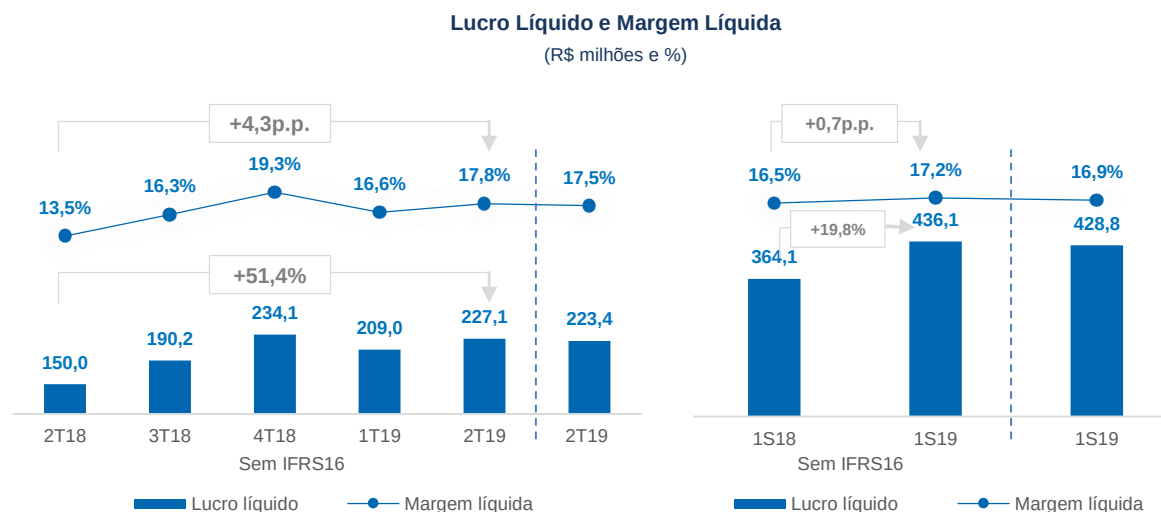
8. Resultado Financeiro

O resultado financeiro foi influenciado pelo ingresso líquido de aproximadamente R\$ 2,53 bilhões em recursos oriundos da oferta pública primária de ações ocorrida durante o 2T18. Com o expressivo aumento de caixa e equivalentes de caixa a partir de abril de 2018, o resultado financeiro no 1S19 foi significativamente superior ao do 1S18.



9. Lucro Líquido

O lucro líquido do 2T19 apresentou crescimento de 51,4% na comparação com o 2T18, com incremento de 4,3p.p. na margem líquida, com impacto da distribuição de juros sobre o capital próprio aprovada em junho de 2019. No 1S19, o lucro líquido atingiu R\$ 436,1 milhões, um aumento de 19,8% sobre o resultado apurado no mesmo período do ano anterior, com uma margem líquida de 17,2%, aumento de 0,7p.p. na mesma comparação. A alíquota efetiva de IRPJ e CSLL registrada no 2T19 foi de 27,0%, 9,5p.p. inferior à alíquota apurada no 2T18, em razão da distribuição de juros sobre o capital próprio, aprovada em junho de 2019, já mencionada acima.



10. IFRS16

As demonstrações financeiras intermediárias relativas a 2T19 foram elaboradas com os efeitos da adoção do IFRS 16, vigente a partir de 1º de janeiro de 2019. Desta forma, os contratos com aluguéis enquadrados nos requisitos da referida norma passaram a ser contabilizados como passivos de arrendamento, em contrapartida aos ativos referentes ao seu direito de uso, na ordem de R\$ 863 milhões ao final deste trimestre. Com isso, os gastos com aluguéis apresentados até 2018, como custos dos serviços prestados ou despesas de localização de funcionamento, passam a ser contabilizados nas linhas de depreciação e despesas financeiras. Demonstramos abaixo os efeitos resultantes da aplicação da norma na demonstração de resultado do 2T19:

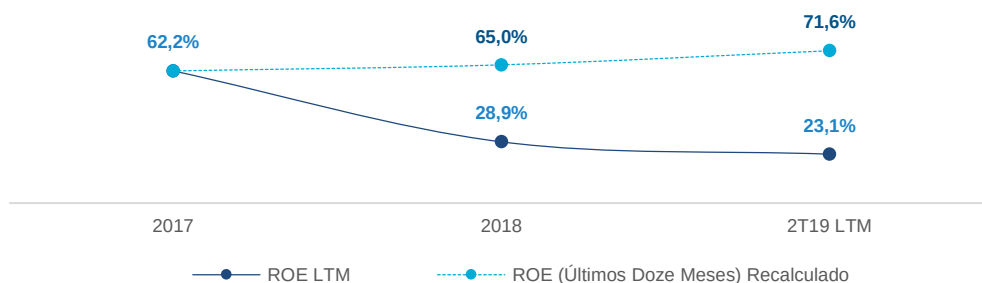
Valores em R\$ milhões

Item	2T19 sem IFRS 16	Reversão de aluguéis	Depreciação e amortização	Despesas financeiras	2T19 com IFRS 16
Custos dos serviços prestados (ex-Peona)	(781,7)	23,8	(11,0)	-	(769,0)
Lucro bruto	512,1	23,8	(11,0)	-	524,9
Despesas administrativas	(128,9)	1,9	(1,9)	-	(128,9)
Resultado operacional	251,9	25,7	(12,9)	-	264,7
Resultado financeiro	59,0	-	-	(18,4)	40,6
Efeitos de IRPJ e CSLL	-	(8,8)	4,4	6,3	1,9
Lucro líquido	227,1	16,9	(8,5)	(12,1)	223,4
EBITDA	268,0	25,7	NA	NA	293,8

Para fins de comparabilidade, as análises de resultados neste release estão sem os efeitos da adoção da norma, acima apresentados.

11. ROE

O ROE (Retorno sobre o Patrimônio Médio) recalculado dos últimos 12 meses foi de 71,6% ao fim do 2T19, acima dos 65,0% em 2018. O ROE recalculado exclui o montante de R\$ 2,53 bilhões provenientes da emissão pública primária inicial (IPO) da companhia que ainda não foram investidos na operação.



Valores em R\$ milhões

Item	2017	2018	2T19 LTM
Lucro líquido (a)	650,6	788,3	860,3
Patrimônio líquido	1.308,3	3.605,9	3.936,5
Patrimônio líquido médio (b) ¹	1.045,8	2.730,9	3.731,0
ROE (Últimos Doze Meses) (c) = (a)/(b)	62,2%	28,9%	23,1%
Patrimônio líquido excluindo (R\$ 2,53 bi do IPO a partir 2T18)	1.308,3	1.075,9	1.406,5
Patrimônio líquido médio excluindo (R\$ 2,53 bi do IPO a partir 2T18) (d)	1.045,8	1.212,9	1.201,0
ROE (Últimos Doze Meses) Recalculado (e) = (a)/(d)	62,2%	65,0%	71,6%

¹2017 e 2018 = Patrimônio líquido médio dos 5 trimestres anteriores.

12. Fluxo de Caixa Livre e Capex

O fluxo de caixa livre atingiu R\$ 122,2 milhões no 2T19, 105,4% superior ao 2T18 em razão da menor variação de capital de giro no período. Os investimentos (Capex) líquidos de depreciação e amortização decorrentes de adições ao imobilizado e intangível totalizaram R\$ 58,1 milhões no 2T19, aumento de 23,2% principalmente em função da ampliação da estrutura de operação da rede própria.

Valores em R\$ milhões

Item	2T19	2T18	2T19 x 2T18	1S19	1S18	1S19 x 1S18
EBIT	251,9	198,7	26,7%	512,2	472,2	8,5%
Alíquota efetiva de imposto de renda ¹	34,80%	36,40%	-1,6	33,94%	31,46%	2,5P.P
NOPAT	164,2	126,4	29,9%	338,4	323,6	4,6%
(+) Depreciação e amortização	16,1	10,3	57,4%	33,2	19,6	69,3%
(+/-) Variação do capital de giro ²	(0,1)	(30,0)	-99,8%	24,7	(34,0)	-172,2%
(-) CAPEX caixa	(58,1)	(47,1)	23,2%	(134,2)	(99,8)	34,4%
Fluxo de caixa livre	122,2	59,5	105,4%	262,1	209,2	25,3%

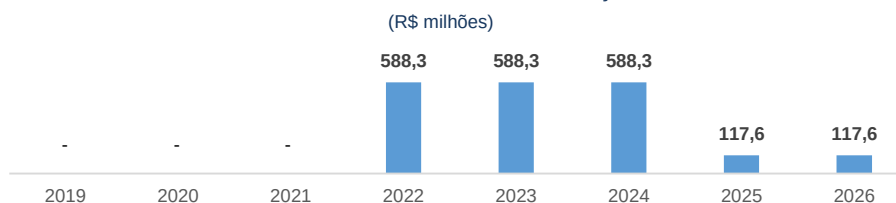
⁽¹⁾ Alíquota efetiva do 2T19 desconsiderando créditos sobre prejuízos fiscais

⁽²⁾ Contempla as variações: (i) ativo circulante: contas a receber, estoques, outros créditos e adiantamentos a fornecedores e (ii) passivo circulante: empréstimos, fornecedores, provisões técnicas de operações de assistência à saúde líquidas de PPCNG, débitos de operações de assistência à saúde líquida de recebimentos antecipados, outras contas a pagar e obrigações sociais.

13. Eventos Subsequentes

Em 10 de julho de 2019, a Companhia concluiu sua 1ª emissão de debêntures no montante de R\$ 2,0 bilhões em duas séries com prazo de vencimento de cinco anos (com remuneração de 109,0% do CDI) e sete anos (com remuneração de 110,55% do CDI), buscando uma estrutura de capital mais eficiente. A Companhia obteve o grau máximo de investimento (AAA) da agência de classificação de risco Fitch Ratings, confirmando a solidez do Hapvida. Os recursos captados por meio dessa emissão serão utilizados integralmente para a aquisição do Grupo São Francisco.

Perfil de Endividamento - Amortização



Ainda em julho de 2019, concluímos com sucesso a operação de oferta pública subsequente primária de ações (*follow on*) em montante global de até R\$ 2,6 bilhões. Os recursos provenientes dessa operação serão destinados para investimentos no fortalecimento das estruturas assistenciais do Hapvida e das companhias recém adquiridas e em processo de aquisição. Em linha com nossa estratégia de expansão, os recursos também serão utilizados para aquisições futuras além de serem utilizados para fortalecimento do capital de giro. Abaixo mostramos a posição de caixa ao final do 2T19 e a posição proforma com a captação dos recursos mencionados acima.

Caixa e Equivalentes de Caixa em 30/06/19 – Proforma após Eventos Subsequentes e M&A



⁽¹⁾ Recursos efetivamente recebidos incluem Oferta Base e Lote Adicional (*hot issue*). Montante total poderá ser acrescido em ~R\$300 milhões e chegar a R\$2,6 bilhões caso haja o exercício do Lote Suplementar (*green shoe*).

⁽²⁾ Aquisições do Grupo São Francisco, Grupo América e RN Saúde. Aquisições condicionadas à aprovação pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) e pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade).

14. Demonstração de Resultado – Sumário

Item	2T19	AV 2T19	2T18	AV 2T18	2T19 x 2T18	1T19	AV 1T19	2T19 x 1T19	2T19 - IFRS 16	1S19	1S18	1S19 x 1S18
Receita de contraprestações brutas	1.328,0	104,1%	1.160,5	104,5%	14,4%	1.309,6	104,2%	1,4%	1.328,0	2.637,5	2.296,6	14,8%
Receita com outras atividades	4,7	0,4%	3,5	0,3%	35,5%	5,8	0,5%	-19,1%	4,7	10,5	6,5	60,8%
Deduções	(56,4)	4,4%	(53,0)	-4,8%	6,4%	(58,4)	4,6%	-3,4%	(56,4)	(114,8)	(102,3)	12,2%
Receita líquida	1.276,3	100,0%	1.110,9	100,0%	14,9%	1.257,0	100,0%	1,5%	1.276,3	2.533,3	2.200,8	15,1%
Custo médico-hospitalar e outros	(761,9)	59,7%	(667,7)	60,1%	14,1%	(725,9)	57,7%	5,0%	(749,1)	(1.487,8)	(1.267,9)	17,3%
Aluguel com partes relacionadas	(14,6)	1,1%	(9,6)	0,9%	53,0%	(13,2)	1,1%	-104,0%	-	(27,8)	(15,4)	81,4%
Variação da PEONA	17,6	-1,4%	(2,8)	0,3%	-718,4%	(2,7)	0,2%	-746,5%	17,6	14,9	(5,5)	-368,5%
Variação da provisão de ressarcimento ao SUS	(19,8)	1,6%	(7,5)	0,7%	165,2%	(9,4)	0,8%	110,1%	(19,8)	(29,3)	(8,5)	243,5%
Custo total	(764,1)	59,9%	(678,1)	61,0%	12,7%	(738,0)	58,7%	3,5%	(751,4)	(1.502,2)	(1.282,0)	17,2%
Lucro bruto	512,1	40,1%	432,9	39,0%	18,3%	519,0	41,3%	-1,3%	524,9	1.031,1	918,8	12,2%
Margem bruta	40,1%	-	39,0%	-	1,2p.p.	41,3%	-	-1,2p.p.	41,1%	40,7%	41,7%	-1,0p.p.
Despesas de vendas	(129,4)	10,1%	(111,4)	10,0%	16,2%	(118,7)	9,4%	9,0%	(129,4)	(248,1)	(233,3)	6,3%
Despesas administrativas	(128,9)	10,1%	(132,2)	11,9%	-2,5%	(139,4)	11,1%	-7,5%	(128,9)	(268,3)	(223,1)	20,3%
Pessoal	(46,0)	3,6%	(52,7)	4,7%	-12,8%	(52,2)	4,2%	-11,9%	(46,0)	(98,1)	(85,1)	15,4%
Serviços de terceiros	(25,2)	2,0%	(25,4)	2,3%	-0,7%	(20,7)	1,6%	22,3%	(25,2)	(45,9)	(43,2)	6,1%
Localização e funcionamento	(30,9)	2,4%	(26,5)	2,4%	16,2%	(33,3)	2,6%	-7,2%	(30,8)	(64,1)	(48,4)	32,5%
Tributos	1,3	-0,1%	(19,5)	1,8%	-106,9%	(11,3)	0,9%	-111,8%	1,3	(10,0)	(27,6)	-63,9%
Provisões para riscos cíveis, trabalhista e tributário	(26,6)	2,1%	(7,8)	0,7%	241,2%	(19,1)	1,5%	39,4%	(26,6)	(45,7)	(16,6)	175,4%
Despesas diversas	(1,6)	0,1%	(0,2)	0,0%	636,0%	(2,9)	0,2%	-45,3%	(1,6)	(4,5)	(2,2)	105,0%
Outras despesas/receitas operacionais	(2,0)	0,2%	9,5	0,9%	-120,7%	(0,6)	0,0%	255,6%	(2,0)	(2,5)	9,8	-125,6%
Despesas totais	(260,3)	20,4%	(234,1)	21,1%	11,1%	(258,6)	20,6%	0,6%	(260,2)	(518,9)	(446,6)	16,2%
Lucro operacional	251,9	19,7%	198,7	17,9%	26,7%	260,3	20,7%	-3,3%	264,7	512,2	472,2	8,5%
Receitas financeiras	65,7	5,1%	50,5	4,5%	30,1%	60,3	4,8%	9,0%	65,7	126,0	84,6	48,9%
Despesas financeiras	(6,7)	0,5%	(13,2)	1,2%	-49,5%	(8,0)	0,6%	-16,4%	(25,1)	(14,7)	(25,6)	-42,6%
Resultado financeiro	59,0	4,6%	37,3	3,4%	58,4%	52,3	4,2%	12,9%	40,6	111,3	59,0	88,5%
Lucro antes de IR e CSLL	310,9	24,4%	236,0	21,2%	31,7%	312,6	24,9%	-0,6%	305,3	623,5	531,2	17,4%
IR e CSLL corrente	(108,1)	8,5%	(75,3)	-6,8%	43,6%	(103,0)	8,2%	4,9%	(108,1)	(211,1)	(166,3)	26,9%
IR e CSLL diferido	24,3	-1,9%	(10,7)	-1,0%	-326,8%	(0,5)	0,0%	-453,4%	26,1	23,7	(0,8)	-3018,6%
IR e CSLL	(83,8)	6,6%	(86,0)	7,7%	-2,5%	(103,6)	8,2%	-19,1%	(81,9)	(187,4)	(167,1)	12,1%
Lucro líquido	227,1	17,8%	150,0	13,5%	51,4%	209,0	16,6%	8,6%	223,4	436,1	364,1	19,8%
Margem líquida	17,8%	-	13,5%	-	4,3p.p.	16,6%	-	1,2p.p.	17,5%	17,2%	16,5%	0,7p.p.

15. Balanço Patrimonial – Sumário

Item	2T19 - IFRS 16	2T19	2T18	2T19 x 2T18	1T19	2T19 x 1T19
Ativo	6.087,9	5.232,2	4.758,9	9,9%	5.175,5	1,1%
Ativo circulante	1.926,3	1.926,3	1.138,6	69,2%	1.227,3	56,9%
Caixa e equivalentes de caixa	143,0	143,0	113,0	26,5%	143,0	-0,1%
Aplicações financeiras de curto prazo	1.094,0	1.094,0	671,9	62,8%	639,8	71,0%
Contas a receber de clientes	173,7	173,7	133,2	30,4%	167,6	3,7%
Outros ativos	410,8	410,8	102,9	299,2%	154,9	165,1%
Despesa de comercialização diferida	104,8	104,8	117,6	-10,9%	121,9	-14,0%
Ativo não circulante	4.161,7	3.305,9	3.620,3	-8,7%	3.948,2	-16,3%
Aplicações financeiras de longo prazo	2.258,4	2.258,4	2.938,4	-23,1%	2.981,2	-24,2%
Impostos diferidos	153,5	149,7	64,1	133,6%	125,5	19,3%
Depósitos judiciais	108,2	108,2	74,6	45,1%	101,2	6,9%
Despesa de comercialização diferida	120,3	120,3	90,9	32,4%	102,1	17,9%
Outros ativos	41,7	41,7	5,5	658,3%	41,8	-0,2%
Imobilizado	1.344,3	492,3	361,6	36,2%	455,5	8,1%
Intangível	135,2	135,2	85,2	58,7%	140,9	-4,0%
Item	2T19 - IFRS 16	2T19	2T18	2T19 x 2T18	1T19	2T19 x 1T19
Passivo e patrimônio líquido	6.087,9	5.232,2	4.758,9	9,9%	5.175,5	1,1%
Passivo circulante	1.024,6	993,5	1.085,6	-8,5%	1.060,1	-6,3%
Empréstimos e Financiamentos	-	-	6,1	-100,0%	-	-
Fornecedores	45,3	45,3	63,5	-28,7%	62,5	-27,5%
Provisões técnicas e operações de assistência à saúde	418,0	418,0	374,5	11,6%	414,3	0,9%
Débitos de operações de assistência à saúde	66,3	66,3	62,3	6,4%	62,7	5,8%
Obrigações sociais	125,7	125,7	105,4	19,2%	110,3	13,9%
Tributos e contribuições a recolher	74,4	74,4	50,8	46,5%	63,4	17,4%
Imposto de renda e contribuição social	90,4	90,4	43,7	106,8%	90,2	0,2%
Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar	104,6	104,6	367,3	-71,5%	184,5	-43,3%
Arrendamentos a pagar	31,1	-	-	-	-	-
Outros débitos com partes relacionadas	42,7	42,7	-	-	42,7	0,0%
Outras contas a pagar	26,3	26,3	12,0	119,0%	29,6	-11,2%
Passivo não circulante	1.134,2	302,2	307,8	-1,8%	291,6	3,7%
Tributos e contribuições a recolher	12,0	12,0	11,9	1,0%	12,0	0,4%
Arrendamentos a pagar	832,0	-	-	-	-	-
Provisão para riscos fiscais, cíveis e trabalhistas	283,5	283,5	245,5	15,5%	272,3	4,1%
Provisão pra perdas em investimentos	-	-	42,6	-100,0%	-	-
Outras contas a pagar	6,7	6,7	7,8	-14,2%	7,3	-8,3%
Patrimônio líquido	3.929,2	3.936,5	3.365,5	17,0%	3.823,9	2,9%
Capital social	2.810,2	2.810,2	2.810,0	0,0%	2.810,2	0,0%
Reservas	1.097,7	1.105,0	555,3	99,0%	1.001,1	10,4%
Patrimônio líquido atribuível aos controladores	3.907,9	3.915,2	3.365,3	16,3%	3.811,3	2,7%
Participação de não controladores	21,3	21,3	0,2	10555,0%	12,56	69,6%

16. Demonstração do Fluxo de Caixa – Sumário

Item	2T19 - IFRS 16	2T19	2T18	2T19 x 2T18	1T19	2T19 x 1T19	1S19	1S18	1S19 x 1S18
Lucro líquido	223,4	227,1	150,0	51,4%	209,0	8,6%	436,1	364,1	19,8%
Ajustes para reconciliar o lucro líquido com o caixa	163,7	134,3	144,7	-7,2%	128,3	4,6%	262,6	291,8	-10,0%
Depreciação e amortização	16,2	16,2	10,2	58,4%	17,1	-5,4%	33,2	19,6	69,8%
Depreciação de direitos de uso	12,9	-	-	-	-	-	-	-	-
Provisões técnicas de operações de assistência à saúde	5,8	5,8	10,4	-44,0%	8,6	-32,2%	14,4	14,1	1,8%
Provisão para perdas sobre créditos	40,5	40,5	23,8	70,0%	36,4	11,1%	76,9	89,0	-13,6%
Baixa de ativo imobilizado	0,2	0,2	0,1	51,0%	0,2	0,5%	0,3	0,1	157,5%
Baixa do intangível	9,0	9,0	-	-	1,2	659,6%	10,1	0,0	1014430,0%
Provisão para riscos fiscais, cíveis e trabalhistas	28,0	28,0	0,7	3902,0%	12,1	131,1%	40,1	4,1	884,5%
Rendimento de aplicação financeira	(49,1)	(49,1)	13,6	-461,1%	(50,8)	-3,4%	(99,9)	(2,3)	4306,8%
Juros e atualizações monetárias de arrendamento	18,4	-	-	-	-	-	-	-	-
Imposto e contribuição social	108,1	108,1	75,2	43,7%	103,0	4,9%	211,1	166,3	27,0%
Impostos diferidos	(26,1)	(24,3)	10,7	-326,7%	0,5	-4531,2%	(23,7)	0,8	-3002,0%
(Aumento) diminuição das contas do ativo:	(127,3)	(127,3)	(95,4)	33,4%	(81,7)	55,8%	(209,0)	(132,6)	57,6%
Contas a receber	(46,6)	(46,6)	(65,7)	-29,1%	(51,3)	-9,1%	(97,9)	(72,9)	34,3%
Estoques	(2,5)	(2,5)	(2,1)	20,0%	1,4	-275,4%	(1,1)	(0,4)	153,3%
Impostos a recuperar	(14,5)	(14,5)	(1,7)	754,1%	(3,3)	338,0%	(17,8)	3,2	-654,6%
Aplicações financeiras	-	-	(1,9)	-100,0%	-	-	-	(1,3)	-100,0%
Depósitos judiciais	(23,8)	(23,8)	(13,2)	80,2%	(7,6)	211,9%	(31,4)	(23,4)	34,2%
Outros ativos	(38,7)	(38,7)	(13,8)	180,6%	(22,3)	73,5%	(61,1)	(19,6)	211,5%
Adiantamentos	-	-	(1,0)	-100,0%	-	-	-	(3,5)	-100,0%
Despesa de comercialização diferida	(1,1)	(1,1)	4,0	-128,7%	1,4	-182,9%	0,2	(14,7)	-101,6%
Aumento (diminuição) das contas do passivo:	(114,3)	(114,3)	(49,9)	129,1%	(48,7)	134,6%	(163,1)	(209,0)	-22,0%
Provisões técnicas de operações de assistência a saúde	(2,1)	(2,1)	44,5	-104,8%	(2,4)	-11,6%	(4,5)	(3,5)	28,5%
Débitos de operações de assistência a saúde	3,6	3,6	7,6	-52,6%	(2,5)	-243,2%	1,1	7,2	-84,8%
Obrigações sociais	15,3	15,3	14,8	3,6%	(2,6)	-684,3%	12,7	7,3	73,2%
Fornecedores	(17,2)	(17,2)	(0,5)	3340,8%	1,1	-1627,9%	(16,1)	5,0	-422,4%
Tributos e contribuições a recolher	(3,2)	(3,2)	2,8	-214,9%	7,5	-143,1%	4,2	(21,0)	-120,2%
Outras contas a pagar	(2,9)	(2,9)	(17,7)	-83,7%	(3,0)	-5,2%	(5,9)	(26,4)	-77,5%
Imposto de renda e contribuição social pagos	(107,8)	(107,8)	(101,4)	6,4%	(46,7)	130,8%	(154,6)	(177,5)	-12,9%

16. Demonstração do Fluxo de Caixa – Sumário (Cont.)

Item	2T19 - IFRS 16	2T19	2T18	2T19 x 2T18	1T19	2T19 x 1T19	1S19	1S18	1S19 x 1S18
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	145,5	119,7	149,4	-19,9%	206,9	-42,1%	326,6	314,3	3,9%
Fluxo de caixa das atividades de investimento	60,4	60,5	(2.507,2)	-102,4%	(258,3)	-123,4%	(197,9)	(2.357,9)	-91,6%
Pagamentos a partes relacionadas	-	-	5,6	-100,0%	0,0	-100,0%	0,0	5,8	-99,9%
Aquisição de imobilizado	(48,1)	(48,0)	(36,5)	31,5%	(51,8)	-7,4%	(99,8)	(85,5)	16,8%
Aquisição de intangíveis	6,1	6,1	(10,6)	-157,4%	(24,3)	-125,1%	(18,2)	(14,3)	27,3%
Aquisição/venda de investimentos	(215,4)	(215,4)	-	-	-	-	(215,4)	-	-
Aplicações financeiras	(924,7)	(924,7)	(5.070,5)	-81,8%	(850,3)	8,7%	(1.775,1)	(5.133,4)	-65,4%
Resgates de aplicações financeiras	1.242,5	1.242,5	2.604,8	-52,3%	668,1	86,0%	1.910,6	2.869,5	-33,4%
Fluxo de caixa das atividades de financiamento	(206,0)	(180,1)	2.122,9	-108,5%	9,0	-2101,2%	(171,1)	2.052,2	-108,3%
Recebimento de partes relacionadas	0,0	0,0	(5,7)	-100,2%	-	-	0,0	(5,4)	-100,2%
Pagamento/ Aquisição de empréstimos e financiamentos	-	-	(0,5)	-100,0%	-	-	-	(0,5)	-100,0%
Pagamento de dividendos e juros sobre capital próprio	-	-	(401,1)	-100,0%	-	-	-	(471,2)	-100,0%
Pagamento de principal - Arrendamento Merc.	(188,6)	(188,6)	-	-	-	-	(188,6)	-	-
Pagamento de juros - Arrendamento Mercanti	(25,9)	-	-	-	-	-	-	-	-
Gasto com emissão de ação	-	-	(101,0)	-100,0%	-	-	-	(101,0)	-100,0%
Integralização de capital	-	-	2.631,0	-100,0%	-	-	-	2.631,0	-100,0%
Participação de sócios não controladores	8,5	8,5	0,2	4150,0%	9,0	-5,6%	17,5	(0,6)	-2869,0%
Variação do caixa e equivalentes de caixa	(0,1)	(0,1)	(234,8)	-100,0%	(42,4)	-99,8%	(42,5)	8,8	-583,8%
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	143,0	143,0	347,8	-58,9%	185,5	-22,9%	185,5	104,2	78,0%
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	143,0	143,0	113,0	26,5%	143,0	-0,1%	143,0	113,0	26,5%

17. Glossário

ANS: Agência Nacional de Saúde Suplementar. É a agência reguladora vinculada ao Ministério da Saúde responsável pelo setor de planos de saúde no Brasil.

IGR: índice geral de reclamações. Tem como finalidade apresentar um termômetro do comportamento das operadoras do setor no atendimento aos problemas apontados pelos beneficiários. Contempla o número médio de reclamações de beneficiários recebidas nos três meses anteriores e classificadas até a data de extração do dado. O índice tem como referência cada 10.000 beneficiários do universo de consumidores analisado.

MS: margem de solvência. Em preço pré-estabelecido, corresponde à suficiência do patrimônio líquido ajustado, para cobrir o maior montante entre os seguintes valores: (i) 20% das receitas de contraprestações ou (ii) 33% da média anual dos eventos dos últimos 36 meses.

PESL: provisão de eventos/sinistros a liquidar. Provisão para garantia de eventos já ocorridos, registrados contabilmente e ainda não pagos. O registro contábil é realizado pelo valor integral informado pelo prestador ou beneficiário no momento da apresentação da cobrança à entidade, sendo posteriormente ajustado por glosas e descontos.

PEONA: provisão de Eventos ocorridos e não Avisados. Provisão para fazer frente ao pagamento dos eventos que já tenham ocorrido e que não tenham sido informados à Companhia antes do encerramento do período, a qual foi constituída com base em metodologia atuarial.

PMA: patrimônio mínimo ajustado. Para operar no mercado de planos de saúde regulado pela ANS, a operadora de planos de saúde deve manter o patrimônio mínimo ajustado para fins econômicos conforme estabelecido pela ANS. O patrimônio mínimo ajustado é calculado como o patrimônio líquido menos ativos intangíveis não circulantes, créditos tributários decorrentes de prejuízos fiscais, despesas de vendas diferidas e despesas antecipadas.

PPCNG: provisão de prêmios ou contraprestação não ganhas. Caracteriza-se pelo registro contábil do valor cobrado pelas operadoras da Companhia para cobertura de risco contratual proporcional aos dias ainda não transcorridos dentro do período de cobertura mensal, para apropriação como receita somente no período subsequente, quando a vigência for efetivamente incorrida.

Sinistralidade: índice que mostra a relação entre despesas assistenciais e o total das receitas com operação de planos de saúde ou de odontologia (contraprestações efetivas).